



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

DISPOSITIVOS MÓVEIS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

THAMIRIS MENEZES DE SOUZA, BRENO FABRÍCIO TERRA AZEVEDO e MÔNICA ARMOND SERRÃO

A Educação Ambiental (EA) não-formal é preconizada pela lei nº 9.795, que a define como aquela que compreende práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e incentiva a participação da sociedade na defesa do meio ambiente. Gonh (2006) defende que a educação não-formal se desenvolve fora das escolas, nos territórios que acompanham as trajetórias dos sujeitos. Assim, a EA não-formal tem sido um importante instrumento da gestão ambiental pública ao atender populações consideradas vulneráveis socioambientalmente, como as de pescadores artesanais. Esse grupo, historicamente, exerce de forma deficiente a participação e o controle social na busca por justiça socioambiental, mantendo-se em estado de vulnerabilidade. A partir da atuação profissional da autora, refletiu-se sobre a inserção das tecnologias digitais na sociedade e suas potencialidades no processo educativo desses sujeitos, considerando que o uso de smartphones por jovens e adultos poderia influenciar positivamente a sua participação nas decisões da gestão ambiental pública. A pesquisa tem como objetivo fomentar a Educação Ambiental Crítica junto aos trabalhadores da pesca artesanal, por meio da utilização de dispositivos móveis. Como objetivos específicos, propõe-se investigar o interesse dos sujeitos em utilizar um Aplicativo (App) para smartphones com materiais educativos e pesquisar ou desenvolver esses materiais; conduzir o desenvolvimento do App e avaliá-lo. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e metodologia de pesquisa-ação. A coleta de dados será realizada por meio de formulário e grupo focal. Como resultados preliminares do pré-teste, teve-se que todos (nove) os respondentes possuem smartphones e já utilizaram Apps de celulares, entre redes sociais (100%), bancos (44,4%) e emails (33,3%). Sete (87,5%) contam com pessoas que poderiam auxiliá-los a utilizar smartphones; e todos concordaram que o App devesse conter materiais educativos, sendo os temas armazenamento de pescado (88,9%), informações básicas sobre órgãos ambientais (77,8%) e cooperativismo (66,7%) os eleitos como mais interessantes. Assim, conclui-se que a pesquisa apresenta potencial de interesse para a classe pesqueira, podendo auxiliá-la na construção de relações sociais pautadas em princípios de equidade e justiça social, fortalecendo o exercício da cidadania e visando à proteção da dignidade da vida humana, como defendido pela Política Nacional de Meio Ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica.. Educação não-formal.. Dispositivos móveis..